



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO CLARO



LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

BEATRIZ SANTIAGO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: ANÁLISE DE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS EM TESES E DISSERTAÇÕES.**



Rio Claro - SP
2023

BEATRIZ SANTIAGO DOS SANTOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TESES E DISSERTAÇÕES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Santana

Rio Claro - SP
2023

S237e Santos, Beatriz Santiago dos
Educação ambiental na educação infantil : análise de práticas pedagógicas em teses e dissertações. / Beatriz Santiago dos Santos. -- Rio Claro, 2023
60 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Luiz Carlos Santana

1. Educação ambiental. 2. Educação infantil. 3. Práticas pedagógicas. 4. Natureza. 5. Educação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

BEATRIZ SANTIAGO DOS SANTOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TESES E DISSERTAÇÕES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

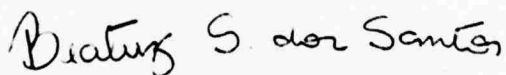
BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Luiz Carlos Santana

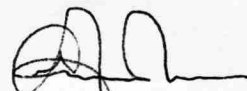
Prof. Dr. Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho

Prof. Dr. Rosa Maria Feiteiro Cavalari

Aprovado em: 12 de junho de 2023



Assinatura do discente



Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, José e Cátia por todo apoio e incentivo em todos os momentos, por serem os meus primeiros professores da vida, sempre que puderam me ajudaram a levantar nos momentos de dificuldade e seguir caminhando, foram meu alicerce para realização dos meus sonhos.

Ao meu irmão, Jefferson, que também me instrui e ajuda a todo momento, e sempre acredita em mim, me ensinando a nunca desistir.

A minha amiga de classe Rafaele que esteve sempre ao meu lado, construímos uma relação incrível na nossa jornada acadêmica, parcerias nos momentos de alegria e tristeza.

A todos os meus amigos e amigas que acreditaram e me ajudaram a estar aqui, especialmente Camila, Gabrielle e Nathaly.

Aos meus amigos do curso de graduação.

Ao meu professor orientador Luiz Carlos Santana por toda sua dedicação, compreensão e motivações para este trabalho.

Também agradeço a todos os professores que cruzaram meu caminho, foram eles que me incentivaram a estar aqui e por toda amizade que fiz durante minha experiência na educação.

Numa situação de emergência planetária, não basta que as crianças aprendam os princípios da democracia, da cidadania, do respeito aos direitos e às diferenças entre nós, seres humanos. Também é nosso papel ensiná-las a cuidar da Terra. (TIRIBA, 2010, p. 2)

RESUMO

Em razão dos problemas ambientais causados, muitas vezes, pelo ser humano, surge a necessidade de desenvolver uma educação que trate das questões ambientais nas escolas. Essa é uma razão de ser da Educação Ambiental. A escola é um dos espaços importantes para construir e desenvolver valores de uma relação da sociedade com a natureza, que possui papel fundamental de formar e educar cidadãos. A Educação Infantil é o momento que a criança desenvolve facilmente, e nesse sentido a Educação Ambiental constrói no indivíduo experiências e os valores socioambientais. Esta pesquisa do tipo “estado da arte” de caráter qualitativo, tem como objetivo analisar teses e dissertações que investigaram as práticas pedagógicas em Educação Ambiental na Educação Infantil. A investigação foi realizada por uma coleta no banco de dados intitulado “A Educação Ambiental no Brasil: Análise da Produção Acadêmica (Dissertações e Teses) – Projeto EArte”, buscando identificar e investigar: que práticas pedagógicas estão presentes em produções acadêmicas sobre educação ambiental na Educação Infantil. Esta pesquisa poderá contribuir para compreender a importância de práticas pedagógicas sobre educação ambiental na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Environmental problems can sometimes be caused by human beings, the need arises to develop environmental education in schools, this is a reason for being of environmental education. A society with nature plays a fundamental role in forming and educating citizens. Early Childhood Education is the moment that the child develops easily and in this sense, Environmental Education builds on individual experiences and socio-environmental values. This qualitative "state of the art" research aims to analyze theses and dissertations that investigate how pedagogical practices in Environmental Education in Early Childhood Education. The investigation was carried out by a collection in the database entitled "Environmental Education in Brazil: Analysis of Academic Production (Dissertations and Theses) - EArte Project", seeking to identify and investigate: what pedagogical practices are present in academic productions in Early Childhood Education. This research may contribute to understanding the importance of using pedagogical practices in environmental education in early childhood education.

Keywords: Environmental Education; Early Childhood Education; Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	10
1.1 Contexto histórico e importância da Educação Infantil.....	10
1.2 Práticas Pedagógicas.....	15
2 A TEMÁTICA AMBIENTAL NA ESCOLA.....	19
2.1 Contexto histórico da educação ambiental.....	19
2.2 A temática ambiental no processo educativo na Educação Infantil.....	22
3 CAMINHOS E PROCEDIMENTOS: DO PROJETO EARTE AO CORPUS DOCUMENTAL.....	25
3.1 O projeto Earte.....	25
3.2 Das categorias de análise e a pesquisa do tipo estado da arte.....	25
4 A IDENTIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS TRABALHOS ACADÊMICOS.....	35
4.1 Vivências e experiências sobre a temática ambiental.....	35
4.2 Dificuldades para trabalhar temas ambientais a partir das práticas pedagógicas	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE - TRECHOS ANALISADOS.....	52

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais são decorrentes, na maioria das vezes, da ação humana no meio ambiente e se manifestam a partir do esgotamento dos recursos naturais, desmatamento, mudanças climáticas e poluições. Nas últimas décadas aumentou-se o alerta da sociedade quanto a tais problemas, e há muito o assunto faz parte da Agenda Global. Um exemplo quanto à preocupação é a sueca Greta Thunberg, hoje com 20 anos, que se tornou ativista ambiental na adolescência, cobrando dos grandes líderes mundiais comprometimentos com a causa. Ainda, tal preocupação tem sido expressa em discursos e debates realizados dentro da perspectiva de como poderiam ser resolvidos ou amenizados nos próximos anos.

No contexto de busca de solução para essa problemática ambiental, o cerne das discussões encontra-se na necessidade – e urgência – de se reformular a relação do ser humano para com a natureza. Posto isso, uma das estratégias viáveis é a inserção da Educação Ambiental nos espaços escolares, permitindo, assim, abordar a temática dos problemas socioambientais a partir de práticas pedagógicas que estimulam a conscientização tanto do problema quanto da relação entre homem-natureza e, também, projeta-se uma solução para o problema.

Diante desse panorama, a presença da Educação Ambiental nas escolas tem se tornado uma questão pertinente e interessante, o que implica o questionamento quanto a como está sendo a abordagem e o tratamento da temática no âmbito escolar. No centro desse espaço encontra-se o papel do professor e as práticas pedagógicas – incluindo a superação de obstáculos como falta de recurso, desatualização na formação docente, intercorrências para realização de atividades, – e a necessidade de revisar a literatura quanto às produções acadêmico-científicas para verificar como tem sido trabalhado o tema e os resultados e avanços obtidos.

No contexto da Educação Infantil de crianças até os 4 anos de idade, a escola pode ser considerada como um espaço rico para o desenvolvimento da Educação Ambiental, adquirindo o papel de formar e educar. Essa perspectiva permite trabalhar as questões ambientais tanto individual como coletivamente, promovendo interações, conscientização e, desdobramento em práticas mais consistentes.

A principal motivação para a escolha do tema sobre Educação Ambiental na Educação Infantil foi devido a uma observação de uma escola na qual pude perceber a importância da relação do indivíduo com a natureza. Como, por exemplo,

tem-se o brincar com gravetos, fazer plantações e colheitas, experimentar frutos direto da árvore; essas atividades promovem a possibilidade já em tenra idade de desenvolver um espaço de cuidado com a natureza.

Outro motivo para a escolha do tema foi a percepção de como a Educação Ambiental é pouco explorada nas escolas e, de como deveria ser priorizada dentro do currículo. Os documentos oficiais da educação, entre eles podemos citar Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, estabelecem princípios necessários para práticas e propostas pedagógicas para educação infantil. Orientam, portanto, o trabalho das instituições e destacam o princípio ético da “valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do **respeito** ao bem, **ao meio ambiente** e às diferentes culturas, identidades e singularidades.” (DCNEI, 2010, p.16).

Assim, a Educação Ambiental na Educação Infantil torna-se o âmbito para a construção da relação de respeito entre sociedade e natureza. Saheb (2016) aponta a importância de introduzir a temática ambiental na infância de maneira reflexiva, de forma que desenvolva vínculos afetivos entre criança e natureza, desta forma, quando as crianças são estimuladas acerca dos temas ambientais poderão se sensibilizar, entender e repensar tais problemáticas no cotidiano.

A relevância do tema recai-se sobre a possibilidade de professores refletirem sobre as próprias práticas, podendo considerá-las como necessárias e enquanto tal como desatualizadas e/ou que não projetam uma perspectiva de conscientização crítica. O intuito dessa pesquisa é precisamente ter conhecimento de quais são as práticas pedagógicas presentes em trabalhos acadêmicos a partir da realização de pesquisa sobre pesquisas, ou seja, explorar materiais já existentes sobre este tema. A resposta para as questões dessa pesquisa poderá contribuir na prática de professores de forma crítica e reflexiva.

Optamos por fazer uma investigação teórica sobre o tema que nos inquieta. Tal investigação se dará em pesquisas produzidas sobre o tema. Faremos uso nessa investigação do banco de teses e dissertações do Projeto EArte que, no devido tempo, traremos mais informações sobre o mesmo.

A questão norteadora da nossa pesquisa é “que práticas pedagógicas estão presentes nas teses e dissertações sobre Educação Ambiental na Educação Infantil desenvolvidas pelos docentes?”

Os objetivos estão delineados da seguinte forma:

Objetivos gerais: Analisar as práticas pedagógicas presentes em teses e dissertações sobre educação ambiental na educação infantil.

Objetivos específicos:

- Selecionar e mapear as teses e dissertações sobre educação ambiental na educação infantil no banco de dados do projeto Earte.net;
- Identificar as práticas pedagógicas presentes nas teses e dissertações sobre educação ambiental na educação infantil;
- Discutir as práticas presentes nos trabalhos de pesquisa em Educação Ambiental na educação infantil.

Essa pesquisa de caráter qualitativo e do tipo “Estado da Arte” justifica-se pelo aumento das produções acadêmicas acerca do tema. Segundo Souza e Salvi (2012), o campo de pesquisa sobre Educação Ambiental tem crescido e o número de publicações demonstra o interesse público quanto a necessidade de estabelecer abordagens e metodologias que de fato funcionem na prática.

Para melhor organização, o trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro, intitulado “Educação infantil e práticas pedagógicas”, será abordado o contexto histórico da educação infantil, documentos oficiais da educação que apresentam relação com a primeira infância e, também, a contextualização sobre práticas pedagógicas.

O segundo capítulo, cujo título é “A temática ambiental na escola”, tratará sobre a construção e o desenvolvimento da educação ambiental nas escolas, evidenciando a importância de iniciar a formação e a conscientização ambiental a partir de práticas pedagógicas com consistência. Ainda, trará autores que dizem a respeito desse trabalho na Educação Infantil.

No terceiro capítulo, intitulado “Caminhos e procedimentos: do projeto Earte ao corpus documental”, será detalhado o processo da pesquisa, como a definição das palavras-chave, filtros e quais foram os trabalhos acadêmicos encontrados do site Earte.net.

Para finalizar, o quarto capítulo, “A identificação das práticas pedagógicas nos trabalhos acadêmicos”, apresenta a interpretação e discussão dos excertos

coletados, a fim de apresentar as práticas presentes. E, por fim, as considerações finais desta pesquisa.

1 EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1.1 Contexto histórico e importância da Educação Infantil

O modo como a educação se constituiu ao longo da história é resultado de mudanças, lutas sociais e políticas. Com as mudanças na sociedade no decorrer do tempo, a educação ganhou novos caminhos na história, permitindo visibilidade à infância. Segundo Bujes (2001) durante muito tempo na história da humanidade não havia instituições responsáveis por crianças.

Com o tempo a educação infantil tornou-se a primeira etapa da educação básica, sendo considerada a base principal para a formação humana, como destacado por Kramer (1999): “A educação infantil tem papel social importante no desenvolvimento humano e social.” (KRAMER, 1999, p.1)

Partindo desse pressuposto, faz-se necessário uma contextualização histórica acerca da educação infantil, bem como sobre infância e as leis que, aos poucos, foram garantindo direitos da criança à educação básica. Há que se considerar também, nessa contextualização, a definição do espaço e das práticas pedagógicas que se constituíram ao longo desse processo.

De acordo com Rodrigues (2017), na Europa Ocidental durante a Idade Média a educação de crianças pequenas não era vista como prioridade, pois nessa época não havia concepção de infância que distinguisse o adulto da criança. Dessa forma, as crianças recebiam apenas os cuidados básicos para sobrevivência e durante o crescimento já participavam nos afazeres e trabalhos dos adultos. Como destacados pelo autor Ariès (1981):

(...) assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes (ARIÈS, 1981, p. 156).

Ou seja, as crianças estavam expostas nos costumes dos adultos, não tendo espaço para o sentimento de infância como é conhecido nos moldes atuais.

Por não existir uma concepção de infância que valorizasse os primeiros anos de vida, durante muitos anos a criança foi desprovida de desenvolver conhecimentos básicos, como a percepção sensorial, a escrita e leitura, e aspectos cognitivos,

físicos e sociais. O processo de reconhecimento dessa faixa-etária foi lento e gradativo até meados do século XVIII.

No entanto, para que a visibilidade infantil acontecesse na metade do século XVIII, foi preciso que a sociedade começasse a romper com a ideia de criança como um ser produtivo apenas para trabalhos passar a ser vista como um sujeito de direitos.

Segundo Bujes (2001), a inserção da educação infantil nas escolas é decorrente das significativas transformações que ocorreram na Europa, como o descobrimento de novas terras, surgimento de novos mercados de trabalhos, a invenção da imprensa e desenvolvimento científico. Esse contexto, portanto, determinou mudanças na estrutura e aumento das necessidades da população.

Segundo Paschoal e Machado (2009), na Europa, com o aumento da demanda de trabalho na sociedade industrial europeia a partir da metade do século XVIII, muitas mães tornaram-se operárias, mudando a estrutura familiar. Essas autoras afirmam:

Na Europa, **com a transição do feudalismo para o capitalismo**, em que houve **a passagem do modo de produção doméstico para o sistema fabril**, e, **consequentemente, a substituição das ferramentas pelas máquinas e a substituição da força humana pela força motriz, provocando toda uma reorganização da sociedade**. O enorme impacto causado pela revolução industrial fez com que **toda a classe operária se submetesse ao regime da fábrica e das máquinas**. Desse modo, essa revolução possibilitou **a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma da família cuidar e educar seus filhos**. (PASCHOAL E MACHADO, 2009, p. 79. Grifo nosso).

Assim, consequentemente, não havia como cuidar dos filhos, aumentando o número de crianças sozinhas, resultando em maus tratos, injustiças e condições precárias. Porém, segundo Paschoal e Machado (2009), as mulheres que não trabalhavam vendiam sua mão de obra como cuidadoras dos filhos de operárias.

Com o grande aumento do trabalho industrial na Europa, surgem as primeiras creches e pré-escolas com caráter assistencialista, com o objetivo de cuidar e proteger as crianças, e, ao longo dos anos, expandiram para outros lugares. Dessa forma, sociólogos e filósofos começaram a contribuir para estruturar a educação para os pequenos, elaborando novos propósitos pedagógicos e práticas educacionais, com o intuito de garantir um espaço de aprendizagem e de desenvolvimento para os mesmos.

No Brasil, as instituições de creches e pré-escolas também surgiram, inicialmente, com objetivo assistencialista. A prioridade delas era atender a necessidade do mercado de trabalho, principalmente das mulheres operárias que precisavam deixar os filhos em algum lugar para poder trabalhar.

Segundo Bujes (2001), nas instituições brasileiras havia ideias de caráter higienista, ou seja, voltados para cuidados higiênicos, físicos e alimentar, e não para o desenvolvimento social. Com as modificações da vida urbana e aumento da globalização, as creches, pré-escolas, maternais e jardins de infância passaram a integrar a criança e priorizar seu desenvolvimento (RODRIGUES, 2017).

A identificação da infância como base principal para socialização do ser humano, inclusive do conhecimento necessário para tal, decorre de um processo lento. Muitos pesquisadores da área da educação infantil, organizações não governamentais e outros defensores dessa causa uniram-se para sensibilizar a sociedade a respeito dos direitos que a criança deveria ter em relação aos seus estudos e desenvolvimentos. Dentre eles destaca-se a educação de qualidade, como apresentada por Paschoal e Machado (2009). Dessa forma, a criança começa a ter oportunidade de frequentar um ambiente de socialização da cultura e de inserção no mundo.

Nesse processo de reconhecimento dos direitos da infância no Brasil, foram criadas legislações que estabeleceram normas e decretos em relação à educação, como apresentado na Constituição I de 1988, assegurando o reconhecimento da criança:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988. Grifo nosso)

Como dever do Estado, foi assim garantido na constituição: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).

As mudanças foram muito significativas. Os documentos oficiais como Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Lei de Diretrizes e Bases Nacionais para Educação Infantil, elaborados para promover qualidade e

orientar as propostas pedagógicas, foram ganhando destaque na educação básica, com objetivo de melhorar as instituições de ensino infantil.

A educação infantil foi apresentada na Lei de Diretrizes e Bases de 1996, lei número 9.394, na Seção II, no capítulo II de Educação Básica, nos seguintes termos:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, **tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos** de idade, em seus aspectos **físico, psicológico, intelectual e social**, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996. Grifo nosso)

A concepção de infância foi cada vez mais sendo intensificada. Houve avanços notáveis na legislação, possibilitando a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em que as crianças e adolescentes foram reconhecidos como cidadãos de direitos, orientando a novas políticas de atendimento. Assim:

Art. 3º A criança e o adolescente **gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana**, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, **assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades**, a fim de lhes facultar o **desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social**, em condições de **liberdade e de dignidade**. (BRASIL, 1990. Grifo nosso)

Com o trajeto que a educação infantil enfrentou ao longo dos anos, gradualmente houve grandes conquistas na história. Deve-se, no entanto, ressaltar sua verdadeira importância que, por sua vez, desenvolve os aspectos cognitivos, afetivos e físicos, propondo condições adequadas para o desenvolvimento e garantindo o bem-estar infantil (RODRIGUES, 2017).

Ainda sobre a educação infantil, em relação a todo o processo de desenvolvimento, de acordo com Polo e Pedraça (2015), a criança estará em constante transformação, principalmente no ambiente escolar, uma vez que nele ela deve possuir mais facilidade para aprender e ter mais interação social.

É assim que, a partir do contato com novas experiências, a criança consegue aprender mais sobre determinado assunto como, por exemplo, sobre a temática ambiental. Assim, ela consegue criar vínculo de responsabilidade com a natureza – o que também acontece com outras temáticas que podem ser trabalhadas e introduzidas com maior facilidade para essa faixa-etária, tornando a educação infantil espaço adequado para despertar o desenvolvimento de consciência social, por exemplo.

O trabalho realizado nas creches e pré-escolas também envolve interações com o outro. Como afirmam as autoras a seguir:

O ser humano **se constitui na relação com o outro**; na interação **social**, as dimensões **cognitiva e afetiva não podem ser dissociadas. Quando interagem, as crianças as aprendem, se formam e transformam**; são sujeitos ativos, participam e intervêm na realidade; suas ações são maneiras de reelaborar e recriar o mundo. (KRAMER; NUNES, 2013, p.40. Grifo nosso).

Silva e Farias (2014) também ressaltam que a criança adquire os primeiros preparos para o convívio social e as primeiras noções de valores morais na primeira etapa da educação infantil, bem como aprimora suas capacidades cognitivas e motoras. Ademais, esse processo de aprendizagem necessita do papel de orientação do professor para concretizar-se.

Assim, é importante o desenvolvimento do trabalho do educador da primeira etapa, pois é ele quem será o mediador das atividades e saberá conduzir a aula de forma integral, levando as estratégias do uso de práticas pedagógicas para cada momento da aula.

O **professor é muito importante para o desenvolvimento infantil**, pois é ele que **vai fazer a ponte do conhecimento para com a criança**, desta forma, a mesma passará a se desenvolver respeitando cada fase de sua vida [...] (CICORUM, p. 11, 2018. Grifo nosso).

Cabe destacar que quanto mais o educador da educação infantil traz oportunidades diversificadas nas atividades propostas, mais as crianças serão desenvolvidas. Realizar o direcionamento das mediações e do conhecimento é papel do educador, como afirma Freire (2011), pois as propostas pedagógicas exigem que se tenha intenções pedagógicas e que sejam planejadas e utilizadas com a mediação do educador nas aprendizagens.

A fim de mostrar as dificuldades que a educação infantil ultrapassou durante os séculos, depois de um demorado processo para ser reconhecida, entende-se que é preciso dar conta de mudanças que ocorreram com as crianças. Evidenciamos a importância da educação infantil, por ser indispensável para uma criança, mas também pelo papel do educador que durante esse período, requer sempre buscas por práticas pedagógicas inovadoras nesse processo de desenvolvimento. Afinal, de que práticas se trata? É o que procuraremos desenvolver a seguir.

1.2 Práticas Pedagógicas

A prática pedagógica é orientada por objetivos a serem alcançados e está presente no contexto da prática social, regida pelas ações do educador. Veiga (1992, p.16) considera “a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social.”

As práticas pedagógicas inseridas na educação infantil resultam em aprendizagens essenciais para o processo de formação na infância. Com essas ações, o educador pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades da criança, principalmente em relação à socialização. A partir dessas práticas, é possível desenvolver aprendizados de temáticas fundamentais para a vida, como a temática ambiental que tem uma abrangência tanto dentro quanto fora do espaço escolar.

Conforme assinala Veiga (1992, p. 16): “A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”; ou seja, as ações que regem as atividades realizadas dentro da sala de aula devem ser próximas da realidade do sujeito e são elas que colaboram para que a transmissão de conhecimentos seja realizada. Mas, no processo da construção do conhecimento, é necessário estabelecer uma adequada relação entre aluno e professor, que aprende e ensina com a realidade e vivências de um e do outro.

A prática pedagógica envolve a teoria e prática para concretização da ação na aprendizagem, sendo indissociáveis. No entanto, existem ações propostas por professores que precisam romper com atitudes engessadas para ensinar, como, por exemplo, o receio de sair da sala de aula e o reforço da memorização do conteúdo. Nesse sentido, Veiga (1992) aponta a existência da perspectiva da prática pedagógica reflexiva, caracterizada pela busca do educador de compreender a realidade na qual está inserido, na qual deve haver uma relação recíproca entre o aluno e realidade, trazendo atividades diferenciadas e inovadoras.

Para realizar tais práticas, os educadores do ensino de educação infantil precisam estar preparados para elaborar práticas pedagógicas que gerem impacto na aprendizagem do educando. Dessa forma, há que se lembrar o quanto o processo de aperfeiçoamento profissional contribui para que o educador se prepare para atuar em diferentes contextos sociais, culturais, permitindo expandir suas perspectivas na educação cotidianamente.

Por outro lado, sabe-se que práticas pedagógicas desenvolvidas durante a aula podem tornar-se mecanizadas, desinteressantes e sem a exploração necessária das temáticas tratadas e, muitas vezes, não se buscam outras estratégias para a aprendizagem. Como Verdum (2013) ressalta, não é apenas transmitir o conhecimento, mas trazer atitudes de agir para formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Salienta-se que para o professor é importante a reflexão da própria prática, a fim de exercer o trabalho da melhor forma possível, e por isso “precisa ser uma formação vinculada à prática, que se dê na ação do educador com as crianças” (FREIRE, A., 2011, p. 80), sabendo assim que a formação colabora para uma prática que pode transformar e proporcionar diferentes propostas educacionais. O educador infantil pode e deve refletir sobre suas práticas pedagógicas e, quando for preciso, mudar. Corroborando com tal perspectiva, Verdum (2013) afirma:

Importante destacar que, tal mudança exige uma ruptura de paradigma, **uma ruptura com práticas pedagógicas baseadas na memorização, na repetição de conteúdos transmitidos**, na ideia de reprodução do conhecimento. (VERDUM, p.93, 2013. Grifo nosso)

Esse é um dos obstáculos enfrentados pelo professor. Ele deve evitar e romper com atitudes baseadas em memorização e repetição, assim, sempre pode refletir sobre sua atuação. No entanto, essa postura é conflituosa no dia a dia do educador diante de encontros e desencontros, conflitos e desvalorização, tornando-se um grande desafio mudar e reformular sua própria prática, aquela que fuja da tradicional em que o professor é a figura central de transmissão do conhecimento e os alunos participam sem a oportunidade de reflexão e criticidade.

Assim, uma aula ou um **encontro educativo** tornar-se-á uma prática pedagógica quando se **organizar em torno de intencionalidades, bem como na construção de práticas** que conferem sentido às intencionalidades. **Será prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva**, de forma a assegurar que **a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos**; será pedagógica à medida que **buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados**. (FRANCO, p.536, 2016, Grifo nosso)

No entanto, poucos educadores conseguem garantir a construção de práticas de reflexão contínua. Entende-se que a partir das práticas pedagógicas é necessário

aplicá-las com a reflexão contínua e relacioná-las com as vivências do aluno. Assim, o educador conseguirá aproximar a propostas de atividades da realidade vivida pelos estudantes, despertando, pois, maior interesse.

No entanto, nem sempre são realizadas de forma a contribuir para a formação de um cidadão consciente e crítico. Oliveira (2008) corrobora com essa perspectiva quando afirma:

Se, de um lado, com uma **postura democrática e libertadora**, ela pode contribuir significativamente para a **formação de um cidadão consciente, crítico, independente e competente** em suas ações, por outro, **com uma postura autoritária e repressiva, que não desperta a auto-estima do educando, a educadora poderá deixar sequelas para o resto da vida de uma criança** que irão interferir em sua vida adulta. (OLIVEIRA, p. 56, 2008. Grifo nosso)

As aprendizagens decorrem da ação, da prática, exigindo do educador uma postura que possibilite a formação futura e adequada do educando e que busque superar a prática desenvolvida de repetições e explicações pontuais e rasas. Compreendendo que se pode transformar e potencializar a vida do aluno, esse trabalho é realizado também a partir de diálogos durante o processo de aprendizagem, que exigem conexões entre aluno e professor, como afirmado por Franco (2016): “A educação se faz em processo, em diálogos, nas múltiplas contradições, que são inexoráveis, **entre sujeitos e natureza**, que mutuamente se transformam.” (FRANCO, p. 543, 2016. Grifo nosso).

Também assim, entende que o educador tenha compreensão da realidade vivida pelo educando. Oliveira (2008) considera que, na aula, é ideal procurar trabalhar de forma responsável e considerar a individualidade do aluno, e não deixar de pensar na concepção de formação proposta a eles, pois também merece atenção independente de qual seja o nível de ensino da atuação do educador. Compreende-se que também os professores das escolas infantis dispõem de um trabalho significativo, com isso, consegue-se desenvolver, o tanto quanto possível, integralmente a criança, realizando práticas pedagógicas que conduzem todo processo educativo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), ao tratar de experiências nas práticas pedagógicas, destaca:

Art. 9º - As **práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular na Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências** que: [...] VIII – Incentivem a **curiosidade, o questionamento, a indagação e o conhecimento** das crianças em relação ao **mundo físico e social, ao tempo e à natureza**; X - promovam a **interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra**, assim como o **não desperdício dos recursos naturais**. (BRASIL, 2010, p. 4. Grifo nosso)

Ressaltando os eixos de interações e brincadeiras, é a partir das propostas intencionalizadas que se deve garantir a construção de práticas pedagógicas que proporcionam experiências, conhecimentos, questionamentos e a promoção de interação, de conhecimento e também preservação da biodiversidade e da sustentabilidade.

A partir do olhar atento que o professor tem com a turma pode-se desenvolver práticas utilizando de atividades de observações, experimentações e projetos incorporados de reflexões, brincadeiras, sendo tanto individuais quanto coletivas. Nesse sentido, as diferentes propostas e a introdução das práticas pedagógicas também geram a possibilidade de mais experiências, tanto de interação quanto de socialização, não só do educando como também do educador. As ações de atividades educacionais desenvolvidas com turmas de creches e pré-escolas são reflexos de práticas pedagógicas sendo construídas.

Diante disso, o que nos interessa é compreender a inclusão de temática ambiental, que através das práticas pedagógicas pode tornar o espaço escolar um ambiente de formação com conhecimentos de uma sociedade sustentável. No próximo capítulo faremos uma discussão sobre a temática ambiental na escola.

2 A TEMÁTICA AMBIENTAL NA ESCOLA

2.1 Contexto histórico da educação ambiental

Temas ambientais como natureza, poluição, crise ambiental, sustentabilidade são motivos que levaram a humanidade a procurar debater sobre as medidas necessárias que pudessem conter a degradação ambiental, enfatizando a relação do ser humano com a natureza, que ao longo dos anos tornou-se catastrófica. E, conseqüentemente, gerando impactos irreversíveis, muitos deles motivados pela globalização, consumismo e exploração dos recursos naturais, como apontado por Guimarães (2007).

A sociedade é marcada pelo consumismo, e acredita-se que os recursos para a satisfação das necessidades são ilimitados, aliado a essa crença há também a expansão populacional. Esses dois fatores contribuem, no entanto, para o agravamento dos problemas ambientais em esfera global. Nesse contexto se impõe a compreensão da chamada crise ambiental bem como a busca de sua superação.

Tal crise é resultado do processo de modernização que provoca riscos constantes ao ambiente, como afirma Guimarães (2007), a humanidade tem uma visão antropocêntrica, acreditando que ao seu redor os recursos estão sempre disponíveis e são inesgotáveis. Assim, é preciso despertar nas populações em geral, a criticidade e a reflexão sobre assuntos pertinentes, como os problemas socioambientais presentes no cotidiano.

A natureza é explorada por nossa sociedade como se fosse um recurso inesgotável, vista de forma fragmentada, sem a preocupação e o respeito com as relações dinâmicas do equilíbrio ecológico e sua capacidade de suportar os impactos sobre ela, o que **resulta nos graves problemas ambientais da atualidade**. (GUIMARÃES, p. 87, 2007. Grifo nosso)

Concordando com o autor, a crise é, em parte, resultado das consequências das ações do ser humano, portanto, pela intervenção antropocêntrica sobre o meio ambiente. A existência da crise ambiental é decorrente da relação entre ser humano e natureza.

A preocupação ambiental espalha-se pelo mundo, e requer, da sociedade em geral, encontrar possíveis caminhos para frear a degradação do meio ambiente.

Essa preocupação já gerou grandes debates internacionais sobre possíveis medidas que poderiam conter o avanço dos impactos ambientais.

Esses impactos também foram derivados de um período histórico marcado pela Revolução Industrial a partir do século XVIII, pela alta exploração de matérias-primas para suprir a demanda da sociedade industrial, que proporcionou inúmeros problemas ambientais. Há que se ressaltar, contudo, como apresentado por Lima (1999), que foi se intensificando o que ele considera como problemas socioambientais, principalmente pela decorrente expansão acelerada da população, assim como também, o uso de recursos não renováveis, contaminações do solo e exploração que afetaram todo o planeta.

Segundo Lima (1999), a partir do século XX ganha-se força a discussão sobre os danos ambientais, bem como a partir de conferências realizadas pela ONU. A 1ª Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano, que aconteceu em Estocolmo, capital da Suécia, em 1972, levantou questões e discussões sobre poluição atmosférica e o uso excessivo dos recursos naturais decorrentes das ações humanas. Segundo Silva (2017), na primeira conferência mundial, foram debatidos temas, como poluição dos oceanos, ar, crescimento desordenado de cidades e principalmente o bem-estar da população do mundo. De fato, os debates foram importantes para alcançar possíveis soluções e ganharam avanços significativos, inclusive para as novas definições de uma educação ambiental.

Essas conferências ambientais possibilitaram a criação de leis, documentos e novos objetivos, tal qual destacava o direito a um meio ambiente limpo e de qualidade, definindo uma série de medidas ecológicas.

Mais à frente, em 1977, ocorreu a conferência em Tbilissi, capital da Geórgia, que segundo Rodrigues, C. (2011), esse evento foi demarcado como um momento importante na história para a definição da educação ambiental, onde propuseram estratégias e recomendações. Como colocado pela autora a seguir:

Além do **reconhecimento das relações natureza-sociedade**, o evento reforçou a importância do **caráter interdisciplinar da educação ambiental**, e delineou como seus principais objetivos a **consciência do meio ambiente global e a sensibilização pelas questões ambientais**, além da aquisição de **conhecimentos pela diversidade de experiências**, **a incorporação de valores** de interesse e preocupação em relação ao meio ambiente, juntamente com o **compromisso de mudanças** comportamentais associadas a esses valores, e a evolução das habilidades práticas para uma **participação ativa na preservação e**

solução dos problemas ambientais. (RODRIGUES, C. p.172, 2011. Grifo nosso)

O reconhecimento entre a relação natureza e sociedade se intensificou a partir do século XX, resultando em mais debates que propuseram reflexão sobre as ações do ser humano.

No que diz respeito à educação ambiental no Brasil, em 1992, ocorreu a conferência Rio-92, na qual uma das grandes questões foi sobre o chamado desenvolvimento sustentável. Com isso, a Agenda 21 foi um dos documentos importantes apresentado, mostrando um plano de ação. Segundo Matos (2020), tal documento disponibilizou metas e medidas necessárias para que houvesse conscientização da população, sendo assim, refletir sobre seu papel em relação aos impactos ambientais.

Outro marco sobre a educação ambiental no Brasil, foi a lei 9795/99, de 27 de abril de 1999, que estabelece a política pública de educação ambiental. Nela a educação ambiental é entendida como componente essencial da educação nacional, assim expressa:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental **os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências** voltadas para a **conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.**

Art. 2º A educação ambiental é um **componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada**, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter **formal e não-formal.** (BRASIL, 1999. Grifo nosso).

Após a promulgação desta lei, é possível entender a educação ambiental como sendo: “Voltada para formar cidadãos conscientes, onde os mesmos consigam tomar algumas decisões que possam contribuir positivamente para se construir uma sociedade mais sustentável, pensando no seu meio, e que ajam em coletividade” (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2014)

E para que isso ocorra de forma adequada, Carvalho (1998) considera que:

É nesse contexto que surge a Educação Ambiental (EA) como **um espaço privilegiado da articulação das matrizes político-culturais do acontecimento ambiental** à rede de experiências e valores do campo educativo. (CARVALHO, p. 117, 2000, Grifo nosso)

Sendo assim, as instituições educacionais são instrumentos para a efetiva construção da educação ambiental. É necessário que a escola esteja preparada e inicie esse trabalho, independentemente da faixa etária, Silva (2011) diz, “a escola tem papel importante na formação de cidadãos ecologicamente conscientes [...]” (SILVA, p. 7, 2011), assim pode-se construir valores socioambientais nos educandos, bem como desenvolver práticas sustentáveis, sendo esse um dos possíveis recursos para solucionar problemas ambientais.

Porém, de acordo com Sauv  , a inser  o da temática ambiental na escola, “Não    simplesmente uma “ferramenta” para a resolu  o de problemas.” (SAUVÉ, p. 317, 2005), pois ainda há limita  es tanto no currículo e propostas da escola, quanto nas dificuldades do educador em expressar seus conhecimentos sobre o assunto, que têm são aspectos importantes tratados a seguir.

No próximo item trataremos sobre esse trabalho do professor da Educa  o Infantil em desenvolvimento com a educa  o ambiental, evidenciando a inser  o da temática e seu processo educativo na sala de aula.

2.2 A temática ambiental no processo educativo na Educa  o Infantil

O ingresso da criança na primeira etapa da educa  o infantil,    uma forma de iniciar a socializa  o tanto dentro da escola quanto fora. O processo de aprendizagem durante a infância    construído com experiências repletas de sensa  es e intera  es, e quando estimulados pela curiosidade conseguem explorar e realizar observa  es ricas em detalhes.

No espaço educativo da escola, as crianças realizam intera  es com o outro e com o meio, assim podem aprender facilmente sobre a temática ambiental. E, segundo Vygotsky (2001), a criança desenvolve interagindo com outras, bem como na sua rela  o com o ambiente. A escola precisa potencializar a intera  o com o ambiente natural junto    criança, pois ela aprende, desenvolve e interage. Vergutz et al. (2021) dizem que: “As crianças, nas suas diferenças e diversidades, são completas, pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar.”. Assim,    necessário começar a tratar e refletir sobre o processo educativo da temática ambiental já na educa  o infantil.

A relação dos alunos com a temática ambiental tem extrema importância para o desenvolvimento do cuidado e na direção para uma aproximação com elementos que possibilitem uma consciência ecológica. Esse processo é constituído a partir de práticas pedagógicas, empregadas nas ações do professor, dessa forma, a criança pode desfrutar de conhecimentos significativos, como, por exemplo, a preservação do meio ambiente e vivenciar atividades sustentáveis.

Vivenciar as experiências no espaço escolar, é visto como algo indispensável, Tiriba (2007) acrescenta que as creches e pré-escolas são lugares privilegiados que acolhem as crianças, dando oportunidade para sentir as primeiras sensações. É um lugar propício para aprender a respeitar a natureza, criar hábitos de cuidado, oferecendo uma perspectiva de sociedade mais sustentável.

Em relação aos hábitos de cuidado, a criança é curiosa, e, estimular para que tenha hábitos, se torna um aliado de significativa importância para construir conscientização ambiental. E esta pode se dar pelo estímulo ao cuidado com elementos da natureza e o cuidado com a relação mais adequada do ser humano e natureza. Uma relação diferente daquela que teria provocado a degradação ambiental vivida na sociedade contemporânea.

Uma das condições para que isso aconteça é ter espaços e, nem sempre, o espaço escolar, como os pátios e parques externos, são adequados para a realização de atividades que exercitem os cuidados apontados acima. E também, nas escolas, as propostas pedagógicas, muitas vezes, não englobam conhecimentos ambientais. O professor prioriza apenas conteúdos propostos no currículo formal.

O professor exerce função importante no processo de formação, a partir da sua prática pedagógica poderá estimular mais interesse dos alunos, permitindo que dialoguem e reflitam durante as aulas e fora delas. Assim como, o próprio educador também pode, como é apontado por Franco (2016) ser dialogante, crítico e reflexivo, e deve manter relações recíprocas, propondo uma verdadeira troca de experiências, dessa forma, toda vivência trocada é válida para ser explorada na aula.

No entanto, durante as aulas, pode existir várias dificuldades. Uma das principais é resquício da formação do profissional, pois ao explicar sobre temas ambientais, não possui os elementos suficientes para tal. Além disso, segundo Rodrigues, C. (2011):

O maior problema disso é que **a maioria dos (as) professores (as) na educação infantil ainda trabalham (sic) com concepções tradicionais de educação ambiental**, o que resulta em propostas de **atividades realizadas de forma pontual e descomprometidas com toda a problemática envolvida na ação**. (RODRIGUES, C., p. 176, 2011. Grifo nosso)

Assim, fica claro que durante o processo de formação existem limitações que comprometem o trabalho com a temática ambiental na escola. É necessário revisar a prática pedagógica do educador bem como preencher as lacunas da formação. Conforme afirmam GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, (2014), "muitas vezes na Educação Infantil, não é enfatizado a Educação Ambiental na sala de aula, seja por falta de informação, incentivo e formação dos professores.". Ora, isso pode incidir sobre as práticas pedagógicas.

Nascimento e Azevedo (2020) apontam que, por muitas vezes, no contexto escolar a temática ambiental é desenvolvida isoladamente, assim:

Pensando na Educação Infantil, **não se pode trabalhar a temática da EA em creches e pré-escolas apenas em um dia isolado dos outros**, como por exemplo, o Dia do Meio Ambiente, que existe em algumas instituições infantis, pois também **é na prática constante do dia-a-dia que se chega na conscientização e na familiarização do aluno em relação ao cultivo de tudo que envolve o nosso meio**. (NASCIMENTO; AZEVEDO, p.78, 2020. Grifo nosso)

Essa prática constante poderá trazer conscientização das crianças sobre o meio ambiente, natureza e sobre a temática ambiental de maneira geral, oferecendo benefícios para a formação das mesmas. Esse processo a partir da educação ambiental e as práticas pedagógicas facilita e favorece um aprendizado significativo, e o despertar do desejo dos alunos em saber mais sobre essa temática. Assim, compreende-se que:

[...] é necessário que, na Educação Infantil e em todos os outros níveis escolares, haja uma ótica que inclua a Educação Ambiental, pois o ser humano, conhecendo as ciências naturais, integrando-se na natureza e na humanidade e reconhecendo-se como parte da sociedade, inicia a constituição da sua condição humana. (RODRIGUES, D; SAHEB, 2015, p. 186),

Com o intuito de discutir a educação ambiental nas escolas de educação infantil com a ajuda de teóricos relevantes na área, a seguir, apresentaremos os

procedimentos de pesquisa usados para responder à questão desta pesquisa proposta.

3 CAMINHOS E PROCEDIMENTOS: DO PROJETO EARTE AO CORPUS DOCUMENTAL

3.1 O projeto Earte

A pesquisa foi realizada no banco de teses do projeto Earte¹. Esse banco foi elaborado a partir de um Projeto de Pesquisa intitulado "O que sabemos sobre Educação Ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica (dissertações e teses)" idealizado inicialmente pelo Prof. Dr. Hilário Fracalanza, desenvolvido de 2006 a 2008 pelo Grupo FORMAR Ciências, com o apoio do Centro de Documentação da Faculdade de Educação da UNICAMP/Cedoc e do CNPq. Este projeto foi retomado em 2008, com a participação de pesquisadores de outras universidades além da Unicamp, como a Universidade Estadual Paulista (UNESP, campus de Rio Claro), USP (campus de Ribeirão Preto), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP, campus Itapetininga), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Itajubá (Unifei).

Com a nova constituição do grupo, esse recebeu um novo título, conhecido como Projeto Earte. O objetivo desse projeto é mapear e recuperar documentos de produções acadêmicas e científicas sobre a Educação Ambiental no Brasil, organizando um grande acervo de dissertações e teses. O website do projeto Earte encontra-se com o total de 6142 trabalhos catalogados².

Com a disponibilidade das produções pode-se realizar buscas filtradas a partir de ano de defesa, instituição, autor, orientador, modalidades, contexto educacional e entre outros, o projeto é alimentado por pesquisadores desse processo de investigação, assim contribuindo para novas pesquisas sobre educação ambiental.

3.2 Das categorias de análise e a pesquisa do tipo estado da arte

O presente trabalho se realiza como pesquisa do tipo "Estado da Arte". Esse tipo de pesquisa permite mapear produções acadêmicas e realizar levantamentos

¹ Projeto Earte: *website* www.earte.net

² Consulta realizada em: 18/04/2023, no *website* www.earte.net

importantes, como evidenciar novas tendências, lacunas existentes ou até apontar qual tema está sendo mais pesquisado. Segundo Romanowski (2006):

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, **apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.** (ROMANOWSKI, 2006, P. 39. Grifo nosso).

Esse tipo de investigação busca mapear e analisar produções acadêmicas de diversas áreas do conhecimento. Segundo Megid-Neto (2009), quando há o crescimento de temas pertinentes a alguma área, esse tipo de pesquisa promove resultados relevantes.

Após a identificação de teses e dissertações, foi analisada de maneira qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1994) para esse processo apresentam 5 características:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. [...]
2. A investigação qualitativa é descritiva. [...]
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. [...]
4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. [...]
5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47-50).

E, para melhor obtenção dos resultados, elaborou-se duas categorias de análise para responder às questões da pesquisa. A elaboração das categorias iniciou-se com a leitura completa das teses e dissertações. Em seguida, foi elaborada uma tabela para que ficasse claro as informações dos trabalhos, como, por exemplo, título, ano, resumo e excertos do texto, no qual foi realizado o recorte de trechos compatíveis com a questão da pesquisa.

Após essa etapa, foram realizadas uma nova leitura mais aprofundada, que possibilitou separar os trechos que possuíam características semelhantes e mais pertinentes. Dessa forma, foi possível filtrar os excertos para a análise, conforme ressaltado por Bogdan e Biklen (1994):

O processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão abertas de início (ou no topo) e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo. O investigador qualitativo planeja utilizar parte do estudo para

perceber quais são as questões mais importantes. (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p. 50)

A partir da leitura e separação dos trabalhos que contemplavam a presença de práticas pedagógicas, identificamos duas matrizes temáticas: a) vivências, experiências e reflexões sobre a temática ambiental, e b) dificuldades para trabalhar temas ambientais a partir de práticas pedagógicas. Tais matrizes se constituíram nas categorias de análise que serão discutidas nos subitens. De acordo com LÜDKE; ANDRÉ (2015) “Não existem normas fixas nem procedimentos padronizados para a criação de categorias, mas acredita-se que um quadro teórico consistente pode auxiliar uma seleção inicial mais segura e relevante”.

3.3. Constituindo o *corpus documental*

Para realizar a presente pesquisa, foi necessário entrar na página inicial do site (earte.net), e selecionar a opção “Banco EArte” que em 23 de fevereiro de 2023, possuía o total de 6142 resultados. Ao visualizar a página inicial encontra-se a seguinte mensagem: “A classificação dos descritores Contexto Escolar, Área Curricular e Tema de Estudo está disponível para os trabalhos até 2012. A partir de 2013 está disponível apenas a classificação relativa ao “Contexto Escolar”.

No lado esquerdo, é possível identificar a coluna “Pesquisar”, que possui espaços com os seguintes filtros: código, qualquer campo, título, autor, orientador, resumo e palavras-chave.

Figura 1 - Filtros disponíveis no banco Earte.

The image shows two side-by-side panels for searching and filtering data in the Earte database. The left panel, titled 'Pesquisar:', contains search fields for 'Código' (with an example 'Ex.: 1234'), 'Qualquer campo' (with a placeholder 'Digite uma palavra ou sentença'), 'Título' (with a placeholder 'Digite uma ou mais palavras:'), 'Autor' (with a placeholder 'Digite uma ou mais palavras:'), 'Orientador' (with a placeholder 'Digite uma ou mais palavras'), 'Resumo' (with a placeholder 'Digite uma ou mais palavras'), and 'Palavras-Chave' (with a placeholder 'Digite uma palavra ou sentença'). It also has a 'Busca Avançada' link and a 'Buscar' button. The right panel, titled 'Adicione Filtros:', includes filters for 'Ano' (with 'de' and 'até' input fields), 'Instituição' (with a placeholder 'Digite uma ou mais letras'), 'Grau de Titulação' (a dropdown menu with '-- Selecione --'), 'Programa Pós Graduação' (a text input field), 'Estado/UF' (a dropdown menu with '-- Selecione --'), and 'Dependência Administrativa' (a dropdown menu with '-- Selecione --'). It also has a 'Buscar' button.

Fonte: www.earte.net (acesso em: 01/09/2022)

Em seguida existe a coluna de classificações pela Equipe EArte, que dispõe os itens de classificação: contexto educacional, modalidades, área curricular e tema de estudo. Como apresentado na figura 2:

Figura 2: Classificações da Equipe Earte.

The image shows a blue rectangular box with the title 'Classificações Equipe EArte' in white. Inside the box, there is an orange button labeled 'Escolher...'. Below the button, the text reads 'Clique em escolher para filtrar por contexto educacional e tema de estudo.' At the bottom of the box, it says 'Classificações Escolhidas: Nenhuma'.

Fonte: www.earte.net (acesso em: 01/09/2022)

Para esta pesquisa, foi primeiramente utilizada a coluna “Classificações Equipe Earte”, foi marcado as opções, “Contexto educacional:” escolar, “Modalidades regular:” Educação Infantil, resultando em 142 resultados.

Mas, para delimitar ainda mais os resultados que contemplasse as práticas pedagógicas tema desta pesquisa, em seguida foi utilizada a coluna “pesquisar”, nela utilizamos a lacuna “Qualquer campo” escrevendo as palavras, práticas pedagógicas, no plural, encontrando 19 resultados.

No entanto, não foi possível localizar duas dissertações, pois não estavam disponíveis no repositório de onde foram produzidas. Depois de algumas tentativas de contato, não houve retorno impossibilitando o acesso às mesmas. Além desse fato, após a leitura do resumo, uma das dissertações não pautava com frequência sobre a educação infantil, portanto sendo retirada do *corpus documental*.

Sendo assim, totalizando 16 trabalhos acadêmicos que constituíram o *corpus documental* apresentado a seguir em ordem alfabética pelo nome do autor do trabalho acadêmico

Quadro 1 - Produções acadêmicas

Ano	Autor	Título da Tese	Orientador	Universidade
2020	Adriano Gomes Santos	Educação ambiental crítica: tecendo as práticas educativas dos docentes da EMEIEF de Jaqueira "Bery Barreto de Araújo"	Katia Gonçalves Castos	FVC
2019	Alenilda de Oliveira Fernandes	A temática ambiental na infância: concepções docentes e práticas pedagógicas desenvolvidas em uma unidade de educação infantil do município de Mossoró-RN	Maria do Socorro da Silva Batista	UERN
2020	Carlise Rosana Voss Martins	Educação Ambiental na Educação Infantil	Maurício César Vitória Fagundes	UFPR
2018	Cíntia Andreza dos Santos Diamantino	A educação ambiental na Educação Infantil - práticas pedagógicas no CEIM São Pedro	Katia Gonçalves Castor	UFPR

2019	Cristiane Oliveira Velho	Percepção ambiental e práticas pedagógicas dos professores da educação infantil para a ambientalização curricular	Lucia Ceccato de Lima	UNIPLAC
2009	Dalva Sofia Schuch	O ambiente escolar na formação ecológica das crianças.	Valéria Silva Ferreira	UNIVALI
2017	Gabriella Pizzolante da Silva	A Educação Ambiental na Educação Infantil: tendências das produções acadêmicas de 2004-2014	Edilson Moreira de Oliveira	UNESP
2017	Leonardo Dias da Silva	A educação ambiental em uma escola de educação infantil em São Paulo: currículo e práticas	Monica Appezzaro Pinazza	USP
2006	Madalena Maria Barbosa	O sentimento é dor, o riso é felicidade e a educação ambiental sendo isso aí mesmo cuidado: o (des)velarse discentes-docente-pesquisadora em uma sala de aula de educação infantil do sistema municipal de ensino de Vitória (ES)	Hiral Pinel	UFES
2011	Mara Rubia Paes de Farias dos Santos	Educação infantil e natureza: tecendo relações rumo a educação ambiental - enfrentamentos, dificuldades e possibilidades	Maria de Lourdes Pinto de Almeida	UNIPLAC
2010	Maria Leonor Pio Borges de Toledo	Relações e concepções de crianças com/sobre a natureza: um estudo em uma escola municipal	Sonia Kramer	PUC-RJ
2017	Marise Jeudy Moura de Abreu	O diálogo da educação física com a educação ambiental na educação infantil: um processo de formação de docentes na rede municipal de ensino de Curitiba	Sonia Maria Marchiorato Carneiro	UFPR
2017	Monica Diniz de Souza	Espaços/ambientes de infância e as práticas pedagógicas em educação ambiental	Daniele Saheb	UFPR

2020	Pamela Saraiva Miranda	O olhar sobre a temporalidade na Educação Infantil pela perspectiva da educação ambiental sistêmica: a criança como ser integral	Narjara Mendes Garcia	FURG
2018	Priscila Eduarda Dessimoni Morphy	O sentimento de pertença nas crianças da Educação Infantil em relação a água em espaços educativos	Augusto Fachin Teran	UEA
2003	Sandra Fagionato Ruffino	A Educação Ambiental nas escolas municipais de educação infantil de São Carlos - SP	Denise de Freitas	UFSCAR

Fonte: Earte.net (2023)

Após os procedimentos realizados para definição do *corpus documental*, iniciou-se a busca de elementos que permitissem encontrar respostas para as questões desta pesquisa, ou seja, sobre práticas pedagógicas presentes em produções acadêmicas.

Dezesseis dissertações foram encontradas disponíveis na plataforma de cada repositório da instituição responsável, sendo quinze dissertações de mestrado e uma tese de doutorado.

Para facilitar a citação dos trabalhos durante a interpretação dos resultados na próxima seção, fizemos a identificação de cada trabalho na coluna “código” do quadro 2, sendo assim, “D” para dissertação e “T” para tese, seguindo de um número sequencial, como demonstra a tabela abaixo.

Quadro 2 - Produções acadêmicas

Código	Autor	Título da Tese
D1	Adriano Gomes Santos	Educação ambiental crítica: tecendo as práticas educativas dos docentes da EMEIEF de Jaqueira "Bery Barreto de Araújo"
D2	Alenilda de Oliveira Fernandes	A temática ambiental na infância: concepções docentes e práticas pedagógicas desenvolvidas em uma unidade de educação infantil do município de Mossoró-RN
D3	Carlise Rosana Voss Martins	Educação Ambiental na Educação Infantil
D4	Cíntia Andreza dos Santos Diamantino	A educação ambiental na Educação Infantil - práticas pedagógicas no CEIM São Pedro
D5	Cristiane Oliveira Velho	Percepção ambiental e práticas pedagógicas dos professores da educação infantil para a ambientalização curricular

D6	Dalva Sofia Schuch	O ambiente escolar na formação ecológica das crianças.
D7	Gabriella Pizzolante da Silva	A Educação Ambiental na Educação Infantil: tendências das produções acadêmicas de 2004-2014
D8	Leonardo Dias da Silva	A educação ambiental em uma escola de educação infantil em São Paulo: currículo e práticas
D9	Madalena Maria Barbosa	O sentimento é dor, o riso é felicidade e a educação ambiental sendo isso aí mesmo cuidado: o (des)velarse discentes-docente-pesquisadora em uma sala de aula de educação infantil do sistema municipal de ensino de Vitória (ES)
D10	Mara Rubia Paes de Farias dos Santos	Educação infantil e natureza: tecendo relações rumo a educação ambiental - enfrentamentos, dificuldades e possibilidades
D11	Maria Leonor Pio Borges de Toledo	Relações e concepções de crianças com/sobre a natureza : um estudo em uma escola municipal
T12	Marise Jeudy Moura de Abreu	O diálogo da educação física com a educação ambiental na educação infantil: um processo de formação de docentes na rede municipal de ensino de Curitiba
D13	Monica Diniz de Souza	Espaços/ambientes de infância e as práticas pedagógicas em educação ambiental
D14	Pamela Saraiva Miranda	O olhar sobre a temporalidade na Educação Infantil pela perspectiva da educação ambiental sistêmica: a criança como ser integral

D15	Priscila Eduarda Dessimoni Morphy	O sentimento de pertença nas crianças da Educação Infantil em relação a água em espaços educativos
D16	Sandra Fagionato Ruffino	A Educação Ambiental nas escolas municipais de educação infantil de São Carlos - SP

Fonte: Elaboração própria (2023).

Após a leitura, foram realizadas análises dos dados importantes para esta pesquisa de cada trabalho acadêmico encontrado, como será apresentado no capítulo a seguir.

4 A IDENTIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Neste capítulo será apresentado o que foi identificado durante a investigação. Nele buscamos respostas às nossas questões de pesquisa nos trabalhos acadêmicos, no banco do EArte como referenciado no capítulo anterior. A partir de leitura dos resumos e leitura completa de todos os trabalhos um a um, foi possível identificar a presença de práticas pedagógicas de Educação Ambiental realizadas pelo educador na Educação Infantil.

4.1 Vivências e experiências sobre a temática ambiental

Para a realização da apresentação dos dados analisados, será utilizado excertos dos trabalhos acadêmicos correspondentes à presença das práticas pedagógicas. Inicialmente, de fato, os pesquisadores de cada investigação retratam a importância do desenvolvimento da criança na educação infantil. O elemento presente nos dados para a discussão sobre educação ambiental está na caracterização de práticas pedagógicas que valorizam as vivências com os alunos, partindo de experiências e sensibilização. Tais dados foram relacionados com autores apresentados nos capítulos anteriores, nos ajudando a compreender as práticas pedagógicas encontradas.

Quadro 3 - A presença de práticas pedagógicas que valorizam vivências, experiências e a sensibilização dos alunos presentes nos trabalhos acadêmicos, o quadro apresenta a categoria e a quantidade de trabalhos acadêmicos analisados.

Categoria	Quantidade de trabalhos acadêmicos
Práticas pedagógicas	6

Fonte: Elaborado pela autora.

Através da análise, foi possível identificar nos 16 trabalhos acadêmicos encontrados, 6 deles (37,5%) destacam as práticas realizadas pelo docente, sendo

assim, o quadro abaixo exemplifica as experiências identificadas na leitura de tese e dissertações.

Quadro 4 - Apresentação de dados das experiências realizadas com alunos de educação infantil sobre a temática ambiental nas escolas, o quadro a seguir demonstra os exemplos e a regularidade do tipo de experiências.

Experiências realizadas com alunos de Educação Infantil	Quantidade
Práticas de vivências em áreas internas dentro da escola (exemplo: horta)	6
Propostas voltadas a cidadania e reflexão crítica	3
Propostas fora da escola (exemplo: bairros e visitas)	3

Fonte: Elaborado pela autora

Inicialmente, no trabalho D2, são analisadas as concepções e práticas pedagógicas de educação ambiental de professores da educação infantil. Busca identificar se tais professores promovem a sensibilização ambiental e se isso ocorre dentro da sala de aula. A pesquisa foi feita a partir de observações e entrevistas com docentes de algumas unidades escolares infantis.

Na entrevista realizada na D2, é perceptível que os professores se preocupam em proporcionar tal sensibilização, a partir de práticas onde os alunos vivam experiências tanto dentro quanto fora da sala de aula, desfrutando de vivências importantes para o próprio conhecimento.

Segundo a autora:

É perceptível que para essas docentes, **existe uma preocupação em promover a sensibilização, partindo de práticas vivenciais, nas quais as crianças presenciam tanto no espaço institucional escolar**, quanto no familiar, posto que são exemplos que fazem parte da rotina. (D2, p.61. Grifo nosso)

Em seguida, o autor do trabalho D8, investigou as práticas pedagógicas cotidianas dentro da sala de aula. Para alcançar esse objetivo, o autor realizou entrevistas e coletou dados de documentos escolares, para compreender como os

professores abordam a educação ambiental, assim explorando as práticas pedagógicas que auxiliam na aprendizagem dos alunos.

Durante as observações, o pesquisador mostra que as atividades propostas eram relacionadas para que o aluno se torne consciente e crítico com base em sua própria realidade, assim como de realidade coletiva. Segundo o autor D8:

Foram observadas atividades que estavam calcadas nos conceitos de **formação de um cidadão crítico, reflexivo, consciente de sua realidade e da realidade coletiva**, por meio de práticas educativas voltadas para a formação da cidadania e do bem-estar coletivo, em detrimento do individual, de forma harmônica com os sujeitos e o ambiente. (D8, p.12. Grifo nosso)

O trabalho D13, por sua vez aborda ambientes escolares e os espaços que auxiliam na formação humana são capazes de potencializar as práticas pedagógicas de educação ambiental. Os docentes entrevistados relataram que os espaços disponibilizados na escola, contribuem de forma significativa para suas práticas pedagógicas, pois também educam.

Essa percepção dos ambientes e espaços é importante, proporcionando para os alunos experiências enriquecedoras sobre a temática ambiental também fora da sala de aula. Assim, pode-se dizer que os alunos realizam mais descobertas e exploram o ambiente que os cercam, ampliando ainda mais a aprendizagem.

Além disso, possibilita para o professor revisar novos jeitos, novas maneiras, para realizar diferentes vivências com os educandos, podendo contribuir para despertar curiosidade nas crianças. Segundo o relato da autora D13 sobre as respostas dos docentes:

“É possível perceber que os espaços/ambientes **são importantes nas práticas pedagógicas das entrevistadas e que sua organização pode potencializar relações, experiências e vivências com o meio ambiente**. A organização dos espaços/ambientes **direciona as práticas**, podendo se dar de modo que **desafie a criança, desperte sua curiosidade** e, ao mesmo tempo, **seja seguro e acolhedor**.” (D13, p.96. Grifo nosso)

No penúltimo trabalho, analisado, a autora D14, tem como objetivo compreender como são apresentadas as propostas de questões ambientais para os alunos, e também como são as práticas pedagógicas dos educadores para crianças do período integral.

Com a participação da autora nas atividades e a partir de entrevistas realizadas por ela, aponta que houve a desconstrução de práticas rotineiras. Mas,

com o envolvimento da pesquisadora, depois de ressignificar as práticas pedagógicas, os docentes fizeram disso uma rotina, ou seja, durante as aulas passou a ocorrer uma abordagem da temática ambiental. Assim, obteve novos resultados, o que ampliou para os alunos a possibilidade de ter vivências importantes para aprendizagem. Segundo a autora:

[...] o deslocamento das práticas rotineiras para o desenvolvimento de práticas educativas ambientais nos momentos de rotina, onde, na medida em que se **ampliava e fortalecia o repertório de conceitos (re)significados na prática com as crianças por meio das vivências** [...] (D14, p. 99. Grifo nosso)

Por último, mas não menos importante, a autora D15, faz uma reflexão sobre a importância do uso da água, e para isso participou das atividades da escola para compreender como acontece o afloramento dessa temática, bem como saber sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes.

Segundo a autora D15, entende-se a expansão para além dos muros da escola, reafirmando que a comunidade, como, os bairros, também são espaços educativos que concedem saberes ambientais para os alunos. Os educadores utilizam dessa ideia para inovar suas práticas pedagógicas, pois ao englobar a própria realidade, faz com que o aluno se interesse ainda mais pela temática. Assim, a autora apresenta:

Nessa fala é possível perceber a importância que a educadora dá à comunidade como um espaço educativo para as crianças, bem como **utiliza da própria realidade delas para compor práticas que sejam interessantes quando aborda temas socioambientais**. (D15, p.52. Grifo nosso)

E, por fim, a autora T12, com base em suas análises sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas de Educação Física na Educação Ambiental na Educação Infantil, destaca que, durante a participação das professoras, evidenciou-se a importância dos espaços externos da escola para a formação e relação mais intensa com a natureza. De fato, essas ações vão além da simples observação e permitem o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, o que demonstra como uma prática pedagógica é importante. Nesse sentido, a autora afirma:

Assim, durante os Círculos Dialógicos, as professoras-pesquisadoras reforçaram **práticas pedagógicas em ambientes externos** com as crianças, objetivando não só ao contato com a natureza, mas observando-a e, nesse processo, **estabelecendo elos entre ela e si próprias, enquanto**

seres naturais orgânicos – possibilitando-lhes desenvolver o senso de pertencimento à natureza. (T12, p. 318. Grifo nosso)

A partir das análises de trechos acima sobre as práticas pedagógicas de docentes e como estão presentes nas dissertações, percebe-se que a educação ambiental na educação infantil se torna importante quando os docentes são favorecidos ao utilizar de práticas ricas em experiências, vivências e espaços, bem como abordar a própria realidade dos alunos, de forma que se interesse integralmente ao tema.

Por fim, os demais trabalhos analisados apresentaram uma nova problemática, na qual as práticas pedagógicas são realizadas com dificuldades e pouco exploradas. Dessa forma surge a seguinte questão: como estão presentes as dificuldades das práticas pedagógicas em educação ambiental na educação infantil nos trabalhos acadêmicos?

4.2 Dificuldades para trabalhar temas ambientais a partir das práticas pedagógicas

Após a leitura de teses e dissertações, observou-se a recorrência que os docentes da área de educação infantil encontram dificuldades para trabalhar com a temática ambiental. Há adversidades para exercer boas práticas pedagógicas, uma delas é falta de recursos escolares, ambientes externos e formações. Diferentemente dos dados anteriores do subitem 4.1, de 16 trabalhos analisados 10 (62,5%) ressaltam a dificuldade de uma prática pedagógica com trabalho sobre o tema ambiental. No quadro abaixo podemos observar a quantia:

Quadro 5 - A presença de práticas pedagógicas, onde docentes encontram dificuldades para trabalhar a temática ambiental, o quadro apresenta a categoria e a quantidade de trabalhos acadêmicos analisados.

Categoria	Quantidade de trabalhos acadêmicos
Dificuldades para trabalhar sobre temas ambientais a partir das práticas pedagógicas	10

Fonte: Elaborado pela autora.

O autor do trabalho D1 traz a importância do trabalho docente com a educação ambiental e como se desenvolve nas escolas infantis. A partir da observação participante e entrevistas semiestruturadas, o autor apresenta que os professores não aproximam os alunos em relação às questões ambientais, o que impede que se tornem sujeitos críticos.

Assim, o autor aponta que as práticas são tradicionais, onde o professor é o detentor dos conhecimentos e segue rigorosamente as regras. Além disso, ele aponta duas concepções, a conservadora e pragmática em seu trabalho. A primeira concepção conservadora, de acordo com Silva e Campina: “São apresentados os problemas ambientais mais aparentes, desprezando-se as causas mais profundas.” (SILVA; CAMPINA, 2011, p. 33). E a segunda concepção pragmática é: “Educação Ambiental Pragmática apresenta o foco na ação, na busca de soluções para os problemas ambientais e na proposição de normas a serem seguidas.” (SILVA; CAMPINA, 2011, p. 33). Dessa forma:

A pesquisa identificou e apontou ainda práticas pedagógicas **tradicionalistas, com concepções conservadoras e pragmáticas, no contexto da EA**, cujos parâmetros ainda são concebidos numa visão estreita do que seja a formação em EA. (D1, p.80)

A presença dessas concepções está incidida na formação dos docentes, tal como exemplificado pelo autor D1. Se torna um resultado de atividades que não

trazem mudanças significativas, desconectado de momento reflexivo acerca da realidade ambiental e se afasta de uma formação em educação ambiental.

O trabalho da autora, D3, observa o desenvolvimento da educação ambiental nas escolas de educação infantil, e busca averiguar se as práticas pedagógicas ocorrem de modo satisfatório, bem como, se estão presentes no Projeto Político Pedagógico da escola.

Após as entrevistas com os profissionais da área, observou-se que alguns docentes possuem conhecimentos das ações pedagógicas relacionadas à temática ambiental. No entanto, essa atitude ainda não é um movimento coletivo, pois são poucos os docentes envolvidos, o que dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais elaboradas.

Embora haja projetos, experiências e vivências relacionadas à temática ambiental, as atividades são as mesmas. E também, as professoras, dentro de suas possibilidades e de acordo com as condições de trabalho nas unidades escolares, procuram realizar ações voltadas à educação ambiental. As professoras tentam promover atividades relacionadas ao tema, de acordo com seus recursos disponíveis. Dessa forma, a autora relata:

[...] observa-se que várias ações pedagógicas têm acontecido a partir de **experiências, projetos, vivências sobre a EA e sua importância**, mesmo que **não façam parte de uma postura coletiva da escola**, registrada em sua proposta pedagógica. As professoras procuram realizar **ações dentro das suas condições de docentes**, de acordo com o que suas formações possibilitam e as condições de suas respectivas unidades de trabalho. (D3, p.91. Grifo nosso)

No trabalho D4, o autor ao analisar as práticas pedagógicas inseridas na escola, por sua vez, destaca a ausência de atividades para a conscientização ambiental: “Percebe-se, de fato, **a ausência de uma práxis inovadora, dialógica e cotidiana que aponte a essas professoras, novos rumos transformadores da sociedade.**” (D4, p.87)

No trabalho D5, obteve opiniões de professores de educação infantil sobre a ambientalização curricular e a percepção ambiental em suas práticas pedagógicas. Usando o método de pesquisa em grupo focal pelo autor, os envolvidos expuseram suas opiniões. De acordo com o autor do trabalho D5, as respostas foram vagas e não apresentavam desenvolvimento de atitudes reflexivas sobre a temática, relacionadas às ações mecanizadas: “Sendo respostas vagas, sem apresentar

intencionalidade, e sim repetição das ações” (D5, p. 67). Com base na coleta de dados das entrevistas, o autor também apresenta:

A percepção e a prática ambiental, **nas contribuições das participantes, foram frágeis, pois até o momento as ações ambientais apresentadas foram repetições de ações.** (D5, p.67. Grifo nosso.)

Ainda sobre essas ações repetitivas dos docentes, Veiga (1992) exemplifica: “Não há preocupação em criar e nem em produzir uma nova realidade material e humana, há apenas interesse em ampliar o que já foi criado, tendo por base uma prática criadora preexistente. Desta forma, conhecendo previamente as leis e as normas, basta ao professor repetir.” (VEIGA, 1992, p.8).

O trabalho D7, propõe a investigação de pesquisas acadêmicas sobre a presença de educação ambiental na educação infantil. Através das análises realizadas para seu trabalho, a autora afirma que:

É possível observar que **a formação inicial das professoras estudadas não contemplou a temática da Educação Ambiental, e que as práticas pedagógicas dessas professoras não eram planejadas e reflexivas quando direcionadas ao contexto ambiental.** (D7, p.16)

Observa-se uma nova questão relacionada à lacuna existente na formação docente, de modo que, se não estiver vinculada à prática e não houver experiências no contexto ambiental, o educador não consegue contemplar a construção do conhecimento dos alunos (FREIRE. A, 2011). E, a autora ainda conclui sobre o distanciamento entre teoria e prática e os aspectos utilitários e pragmáticos:

De maneira geral, observamos que algumas produções revelam um distanciamento entre **a teoria e a prática da educação ambiental para a educação infantil**, muitas vezes limitando esse processo a aspectos utilitários e pragmáticos. (D7, p. 101. Grifo nosso)

A partir da citação anterior, é comum observarmos a presença das limitações no trabalho dos professores em relação à educação ambiental. Na próxima citação, verificamos que esse cenário se repete.

A autora da dissertação, D10, aborda nos resultados o desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Nas entrevistas aponta uma visão estritamente reduzida no que diz respeito à conscientização:

As respostas da maioria das profissionais **apontam para uma visão reducionista, demonstram uma compreensão limitada da realidade, na qual, percebe-se uma preocupação delas em relação a 'conscientização'** e está vinculada a 'comportamentos' distantes da práxis de totalidade. (D10, p.91)

Ao investigar as práticas pedagógicas, a autora D11 aponta que, a concepção de educação ambiental a partir das consequências dos problemas ambientais encontra-se em ações que muitas vezes são realizadas de forma superficial, sem uma interação com os alunos e o meio ambiente, além disso, são pontuais. O que, de fato, não permite o diálogo entre alunos e a natureza. A seguir, a autora exemplifica:

Esta concepção **se concretiza em ações pontuais**, que não privilegiam a atribuição de significados pelas crianças, e, portanto, **não colaboram para a construção de um sentimento de pertencimento em relação à natureza.** (D11, p.101)

A partir da citação mencionada anteriormente, percebe-se uma recorrência com o próximo trabalho D16: mais uma vez, os docentes realizam práticas de maneira pontual, sem um envolvimento efetivo dos alunos sobre questões ambientais durante as aulas, dessa forma, distanciam a relação entre seres humanos e natureza. Podemos perceber que, além da escola, o envolvimento da comunidade pode ser eficaz na construção da educação ambiental, promovendo o comprometimento com o meio ambiente que os cercam. Segundo a autora D16:

A partir da análise dos resultados pode-se perceber que a temática ambiental vem sendo inserida nas EMEI de São Carlos, **ainda que muitas vezes de maneira pontual, sem envolvimento e comprometimento das crianças e comunidade em ações que visem a transformação do ambiente de entorno.** (D16, p.101)

A partir de pesquisas de campo e conversas com docentes, a autora D6 buscou compreender como as práticas pedagógicas são efetivadas por meio da utilização e apropriação do espaço escolar na formação ecológica das crianças. De acordo com a autora, é perceptível que o espaço desempenha um papel importante na aprendizagem das crianças, entretanto, há dificuldades em sua utilização, como a inacessibilidade. Isso indica que, apesar do interesse dos professores em utilizar um espaço verde, nem sempre é possível acessá-lo. Assim:

Nas conversas informais a valorização do espaço verde era demonstrada pelos professores, seguido das **dificuldades de acesso e inexistência de uma estrutura que permitisse seu uso e organização.** As dificuldades

sempre são maiores apesar de vislumbrarem diversas possibilidades que um pátio pode proporcionar. (D6, p.106. Grifo nosso)

E, por fim, a pesquisa D9 durante a realização do trabalho, busca evidenciar se há propostas relacionadas ao pertencimento a natureza presentes na escola. A autora aborda um ponto importante ao relatar a atuação do professor nas observações de campo. É preciso que seja cativante e possibilite novas práticas pedagógicas, dessa forma, ela exemplifica sobre a “escuta empática”, que muitas das vezes, não é dado espaço para ouvir o aluno:

A Educação Ambiental demanda um ensinante que se entrega a esse cuidado sem negar a angústia (que aparece de modo mais claro, desejando ou não). Para efetuar isso, defendemos que ela carece ser ensinada e aprendida através de **sólida e densa “escuta empática” na relação estabelecida entre professora, alunos e alunas**. (D9, p.227. Grifo nosso).

Após as análises dos documentos, percebe-se que na educação infantil existem dificuldades para exercer práticas pedagógicas voltadas para a educação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos do tipo Estado da Arte mapeiam e identificam nas produções de diversas áreas do conhecimento, dentre elas, a educação ambiental. O presente trabalho buscou analisar as práticas pedagógicas nos trabalhos acadêmicos sobre educação ambiental na educação infantil. Visto que a educação ambiental é um tema valioso que contribui para sociedade. A partir dela os indivíduos se conscientizam e se percebem como parte integrante da natureza. A educação infantil colabora para esse desenvolvimento.

A escola é um dos locais privilegiados para a construção de atitudes voltadas para o meio ambiente, que poderá provocar discussões e reflexões, assim como, o educador poderá desenvolver práticas pedagógicas no ensino infantil referentes à educação ambiental.

A educação ambiental nas escolas infantis, é assunto pouco trabalhado e explorado, como observado no capítulo 4 no subitem 4.1, onde 37,5% dos trabalhos acadêmicos analisados, os professores utilizam prática pedagógica em suas atividades que oferece novas oportunidades para: vivências, experiências e aprendizados. Ou seja, permite que os alunos possuam uma conexão com a natureza.

E também, por meio desta análise, foi possível observar que 62,5% dos trabalhos investigados apresentam uma relação de semelhança sobre dificuldades, de tal forma que essas práticas desvelam o distanciamento entre a teoria e a prática de educação ambiental dos professores e alunos, no qual não há o sentimento de pertencimento e conexão em relação com a natureza. Além disso, os docentes ao abordar o tema, o fazem de maneira pontual, onde ocorre de forma breve. Outra questão a ser observada é a falta de espaços verdes utilizáveis na escola, no qual não há infraestrutura.

O educador tem papel essencial na educação, precisa inovar suas práticas e buscar metodologias diferenciadas acerca da natureza, para despertar o interesse da criança, e possibilita aprender de maneira significativa, longe de práticas pontuais e rasas. Assim concordamos com Tiriba (2007),

Se queremos formar **pessoas que respeitem a natureza**, desfrutar da vida ao ar livre não pode ser uma opção de cada professora ou escola, mas **um direito das crianças e, portanto, um imperativo pedagógico. Desde a creche e a pré-escola** precisamos, portanto, **realizar uma aproximação física estabelecendo relações cotidianas com o sol, com a água, com a terra**, fazendo com que sejam elementos sempre presentes, **constituindo-os como chão, como pano de fundo ou como matéria-prima para a maior parte das atividades** (TIRIBA, 2007, p.221. Grifo nosso)

Assim, espera-se que as práticas pedagógicas referentes às questões ambientais possam ser mais estudadas e que a partir dessa pesquisa muitos outros estudos relacionados a esse tema sejam desenvolvidos, inspirando docentes a refletir sobre a própria ação na sala de aula, despertando o interesse em realizar o trabalho com a temática ambiental, tornando o processo educativo mais significativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm>.

BRASIL, MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12 ed. Porto: Porto, 1994. 336 p. (Coleção ciências da educação).

BUJES, Maria Isabel Edelweiss (comp.). **Escola infantil: pra que te Quero?** In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (org.). Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-26.

CASTRO, Ronaldo Souza de; SPAZZIANI, Maria de Lourdes. **Vygotsky e Piaget: contribuições para a educação ambiental**. In: NOAL, Fernando Oliveira; REIGOTA, Marcos; BARCELOS, Valdo Hermes de Lima (org.). Tendências da Educação Ambiental. 2. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000. p. 197-212.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. **A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens**. In: CINQUETTI, H.C.S. & LOGAREZZI, A. (Org.). Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: Edufscar, 2006.

CICORUM, Katya Elise. A estimulação infantil e o papel do professor nesta etapa de desenvolvimento. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.L.], v. 03, n. 01, p. 129-147, 25 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/estimulacao-infantil>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

EARTE. Projeto “Educação Ambiental no Brasil, produção acadêmica de teses e dissertações”. 2016. Disponível em: <www.earte.net>. Acesso em: 27 mar. 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 41, n. 3, p.

601-614, set. 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDyCTB/?lang=pt>. Acesso em: 1 jul. 2022.

FREIRE, Adriani Pinheiro. **Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades**. In: Infância e Educação Infantil. 11. ed. Campinas: Editora Papyrus, 2011. Cap. 3. p. 77-100.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: a importância deste debate na educação infantil**. Revista Monografias Ambientais, [S.L.], v. 13, n. 5, p. 1-26, 16 dez. 2014. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2236130814958>.

GUIMARÃES, Mauro. **Armadilha pragmática na educação ambiental**. In: LOUREIRO, Carlos (Org.), LAYRARGUES, Philippe (Org.) e CASTRO, Ronaldo (Org.). Pensamento complexo, dialética e educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2006.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: participação para além dos muros da escola**. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: [s.l.], 2007. p. 85-94. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022

LIMA, Gustavo. F. da Costa. O debate da sustentabilidade na sociedade insustentável. **REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - POLÍTICA. TRABALHO**, [S. l.], v. 13, p. 201–222, 1997. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/6404>. Acesso em: 21 jun. 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2015

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

MATOS, Tharcia Priscilla De Paiva Batista et al.. **Notas sobre a história da educação ambiental no Brasil**. VI CONEDU - Vol 3... Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1115-1129. Disponível em:
 <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65471>>. Acesso em: 15/08/2022

MEGID-NETO, Jorge. Educação Ambiental como Campo de Conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil. **Revista Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 4, n.2, p. 95-110, 2009.

NASCIMENTO, Claudia Pinheiro; AZEVEDO, Davi Pereira de Azevedo. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Projeção e Docência, S.L, v. 11, n. 2, p. 68-81, jun. 2020. Disponível em:

<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/issue/view/126>. Acesso em: 18 ago. 2022.

NUNES, Maria Fernanda; KRAMER, Sônia. **Educação infantil e expansão da escolaridade obrigatória**: questões para a política, a formação e a pesquisa. In: KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina (Org.). Educação Infantil: formação e responsabilidade. Campinas, SP: Papirus, p.40, 2013.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Educação infantil: legislação e prática pedagógica**. Psicol. educ., São Paulo, n. 27, p. 53-70, dez. 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1414-69752008000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000200004) & lng=pt\ nrm=iso>. Acesso em 10 ago. 2022.

OLIVEIRA, Chrizian Karoline; SAHEB, Daniele; RODRIGUES, Daniela Gureski. **A educação ambiental e a prática pedagógica: um diálogo necessário**. Educação (UFSM), [S.L.], v. 45, n. 1, p. 1-26, 29 mar. 2020. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644433540>

POLO, Aparecida Tamiris; PEDRAÇA, Dulce Guimarães. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento pleno da criança**. In: CONIC SEMESP, 3., 2015, Ribeirão Preto. Anais [...] . Ribeirão Preto: Conic Semesp, 2015. v. 3, p. 1-11. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/trabalho-1000021105>. Acesso em: 7 maio 2022.

PASCHOAL, Jaqueline. D. MACHADO, Maria Cristina. G. **A história da educação infantil no Brasil**: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR: Campinas, SP. v. 9, n. 33, p. 78–95, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 15 jun. 2022.

RODRIGUES, Cae. **Educação infantil e educação ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 26. 14 p, julho 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3354/2010>. Acesso em: 20 set. 2022

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniele. A concepção dos professores e educadores de educação infantil sobre o saber de Morin: ensinar a condição humana. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 96, n. 242, p. 180-197, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/zv6jKjgngB8sX3QDYm7dqDf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022

RODRIGUES, Marinéa Figueira. **A importância da Educação Infantil para o pleno desenvolvimento da criança**. Revista Mosaico. p. 30-38. Jul. 2017

ROMANOWSKI, Joana Paulin; Ens, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**. Revista Diálogo Educacional. [S. l.], v. 6, n. 19, p. 37–50, dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004>. Acesso em: 6 jan. 2022.

SANTANA, Katiane Cardoso. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento do indivíduo**. Anais III CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/19870>>. Acesso em: 20/04/2022

SAUVÉ, Lucie. **Educação ambiental: possibilidades e limitações**. Educação e Pesquisa, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 317-322, ago. 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27979>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SAUVÉ, Lucie. **Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental**. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel (orgs.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-45

SILVA, Edna Maria Amâncio; FARIAS, Márcia Lopes Silva de. **O papel do professor da educação infantil de crianças de 0 a 3 anos de idade na perspectiva do educar e cuidar**. 2014. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4311/1/EMAS28042015.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2022.

SILVA, Carlos Kleber. **Um breve histórico da educação ambiental e sua importância na escola**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38722>>. Acesso em: 26/08/2022

SILVA, Rosana L. F; CAMPINA, Nilva N. **Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia**. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 6, n. 1, p. 29–46, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pea/article/view/55932>. Acesso em: 15/02/2023

SOUZA, Daniele Cristina de; SALVI, Rosana Figueiredo. A PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um panorama sobre sua construção. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 111-129, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eppec/a/mHMQ3kW6dq7GKswg8xTXGQd/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2022.

TIRIBA, Léa. **Reinventando relações entre seres humanos e natureza nos espaços de educação infantil**. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: S. N., 2007. Cap. 4. p. 219-227. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf> . Acesso em: 12 jul. 2022.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. In: Anais do I Seminário Nacional: **Currículo em Movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte. p. 1- 18, 2010. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497705&forceview=1> Acesso em: 12 jul. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática pedagógica do professor de Didática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.

VERDERIO, Leonardo Álisson Pompermayer. **O desenvolvimento da Educação Ambiental na Educação Infantil: importância e possibilidades.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea), [S.l.], v. 16, n. 1, p. 142, 3 fev. 2022.

VERDUM, Priscila de Lima. **Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?.** Educação Por Escrito, v. 4, n. 1, p. 91-105, 30 jul. 2013.

VERGUTZ, Nairana Becker; BIANCHI, Vidica; RANNOV, Ana Paula; BRUXEL, Carla Maria Leidemer; DALBERTO, Jéssica Puhl. **A CRIANÇA E O MEIO NATURAL:** a acuidade deste contato para a potencialização do desenvolvimento infantil. XXVI Jornada de Pesquisa, Ijuí. p. 1-9, out. 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaokonhecimento/article/view/20651/19363>. Acesso em: 20 ago. 2022.

VIGOTSKY, Lev. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001

APÊNDICE - TRECHOS ANALISADOS

Apêndice A – Trechos da categoria: “Vivências, experiências sobre a temática ambiental”

Trabalhos	Excertos extraídos destacando as práticas pedagógicas
D2	É perceptível que para essas docentes, existe uma preocupação em promover a sensibilização, partindo de práticas vivenciais, nas quais as crianças presenciam tanto no espaço institucional escolar , quanto no familiar, posto que são exemplos que fazem parte da rotina.
D8	Foram observadas atividades que estavam calcadas nos conceitos de formação de um cidadão crítico, reflexivo, consciente de sua realidade e da realidade coletiva , por meio de práticas educativas voltadas para a formação da cidadania e do bem-estar coletivo, em detrimento do individual, de forma harmônica com os sujeitos e o ambiente.
D13	“É possível perceber que os espaços/ambientes são importantes nas práticas pedagógicas das entrevistadas e que sua organização pode potencializar relações, experiências e vivências com o meio ambiente . A organização dos espaços/ambientes direciona as práticas , podendo se dar de modo que desafie a criança, desperte sua curiosidade e, ao mesmo tempo, seja seguro e acolhedor .”
D14	Entendemos o deslocamento das práticas rotineiras para o desenvolvimento de práticas educativas ambientais nos momentos de rotina, onde, na medida em que se ampliava e fortalecia o

	repertório de conceitos (re)significados na prática com as crianças por meio das vivências [...].
D15	Nessa fala é possível perceber a importância que a educadora dá à comunidade como um espaço educativo para as crianças, bem como utiliza da própria realidade delas para compor práticas que sejam interessantes quando aborda temas socioambientais.
T12	Assim, durante os Círculos Dialógicos, as professoras-pesquisadoras reforçaram práticas pedagógicas em ambientes externos com as crianças, objetivando não só ao contato com a natureza, mas observando-a e, nesse processo, estabelecendo elos entre ela e si próprias, enquanto seres naturais orgânicos – possibilitando-lhes desenvolver o senso de pertencimento à natureza.

Fonte: elaborado pela autora a partir dos excertos utilizados dos trabalhos analisados.

Apêndice B – Trechos da categoria “Das práticas pedagógicas que não realizam a reflexão ambiental”

Trabalhos	Excertos extraídos destacando as práticas pedagógicas
D1	A pesquisa identificou e apontou ainda práticas pedagógicas tradicionalistas, com concepções conservadoras e pragmáticas, no contexto da EA , cujos parâmetros ainda são concebidos numa visão estreita do que seja a formação em EA.
D3	[...] observa-se que várias ações pedagógicas têm acontecido a partir de experiências, projetos, vivências sobre a EA e sua importância , mesmo que não façam parte de uma postura coletiva da escola , registrada em sua proposta pedagógica. As professoras procuram realizar ações dentro das suas condições de docentes , de acordo com o que suas formações possibilitam e as condições de suas respectivas unidades de trabalho.
D4	“Percebe-se, de fato, a ausência de uma práxis inovadora, dialógica e cotidiana que aponte a essas professoras, novos rumos transformadores da sociedade. ”
D5	A percepção e a prática ambiental, nas contribuições das participantes, foram frágeis, pois até o momento as ações ambientais apresentadas foram repetições de ações.
D7	É possível observar que a formação inicial das professoras estudadas não contemplou a temática da Educação Ambiental, e que as práticas pedagógicas dessas professoras não eram planejadas e reflexivas quando direcionadas ao contexto ambiental. De maneira geral, observamos que algumas produções revelam um distanciamento entre a teoria e a prática da educação ambiental

	para a educação infantil , muitas vezes limitando esse processo a aspectos utilitários e pragmáticos.
D10	As respostas da maioria das profissionais apontam para uma visão reducionista, demonstram uma compreensão limitada da realidade, na qual, percebe-se uma preocupação delas em relação a ‘conscientização’ e está vinculada a ‘comportamentos’ distantes da práxis de totalidade.
D11	Esta concepção se concretiza em ações pontuais , que não privilegiam a atribuição de significados pelas crianças, e, portanto, não colaboram para a construção de um sentimento de pertencimento em relação à natureza
D16	A partir da análise dos resultados pode-se perceber que a temática ambiental vem sendo inserida nas EMEI de São Carlos, ainda que muitas vezes de maneira pontual, sem envolvimento e comprometimento das crianças e comunidade em ações que visem a transformação do ambiente de entorno.
D6	Nas conversas informais a valorização do espaço verde era demonstrada pelos professores, seguido das dificuldades de acesso e inexistência de uma estrutura que permitisse seu uso e organização. As dificuldades sempre são maiores apesar de vislumbrarem diversas possibilidades que um pátio pode proporcionar.
D9	A Educação Ambiental demanda um ensinante que se entrega a esse cuidado sem negar a angústia (que aparece de modo mais claro, desejando ou não). Para efetuar isso, defendemos que ela carece ser ensinada e aprendida através de sólida e densa “escuta

	empática” na relação estabelecida entre professora, alunos e alunas.
--	---

Fonte: elaborado pela autora a partir dos excertos utilizados dos trabalhos analisados.